

# O "FILM" DOCUMENTARIO

## III

### Visões submarinas

O cinematografo, que nós já vimos descer na cratera de um vulcão, penetrou tambem no elemento liquido, e as visões fabulosas que Julio Verne reservou aos passageiros do seu imaginario *Nautilus* são pelo cinema transportadas até nós.

A Fig. 1 mostra a disposição geral do material criado por Charles Williamson para a procura de esponjas, perolas e tesouros dos naufragios, e aplicado em seguida pelos seus filhos Ernest e Georges Williamson, á cinematografia submarina. Um tubo de ferro, extensivo á maneira dos harmoniuns e bastante largo para dar passagem a um homem, parte de um barco por onde êle passa de alto a baixo e termina numa cabine esferica, no qual o ope-

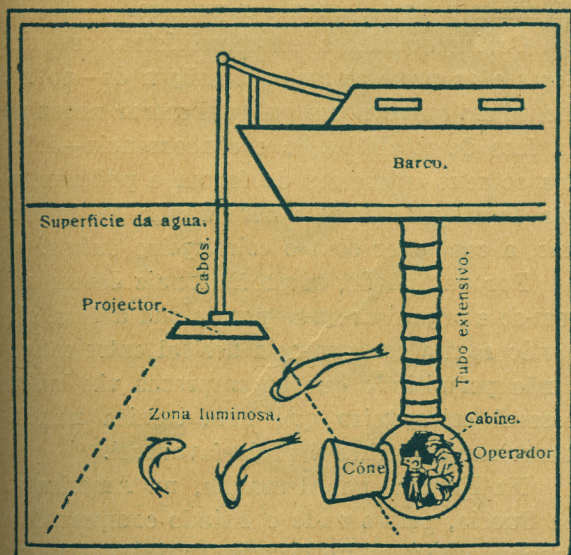


Fig. 1—Disposição geral do material empregado na cinematografia submarina

rador se instala com o seu aparelho. Deante da objectiva abre-se um largo oculo de cristal espesso. Um grande cone exterior elimina os raios que não emanam do assunto a reproduzir e atenua o veu provocado pelas refrações variaveis que prejudicam a transmissão da luz atravez a massa ondulante. Como a iluminação natural é sempre insufficiente, passados dez metros de profundidade, o assunto é vivamente iluminado por meio de um projector de nove lampadas de mercurio, cujo poder iluminante ultrapassa vinte mil velas.

A Fig. 2 reproduz a cabine antes da sua imersão e a Fig. 3 é um specimen dos *films* oceanicos. Esta fotografia é bastante *frou*, devi-

do á consequencia inevitavel da violenta agitação da agua durante esta scena movimentada. No entanto, na projecção, a fraqueza das imagens não impede de seguir as peripecias deste duelo no fundo do mar, dando mesmo a nota duma impressionante extranheza. Nós falamos

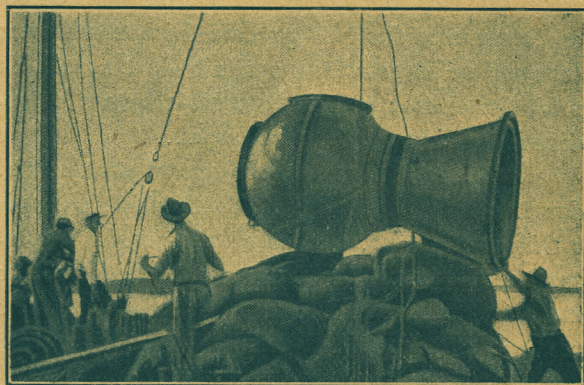


Fig. 2—A cabine do operador antes da sua imersão

muito dos sports perigosos, mas não ha nada mais emocionante que esta luta travada entre um pescador de esponjas e um arenque.

O mesmo aparelho foi utilizado para dar todas as aparencias de realidade ás obras de pura imaginação. Foi assim que os irmãos Wil-



Fig. 3—Um duelo no fundo do mar: homem contra um arenque

liamson cinematografaram em 1915, para a Companhia Universal, o celebre romance de Julio Verne «As vinte mil leguas submarinas», depois «O Olho Submarino» e ultimamente «O ouro dos Piratas ou As Aventuras no fundo do mar», *film* apresentado no Salão Central.